



Teatro do Oprimido na Educação: Experiências em Ensino Médio Técnico e Formação Docente em Ciências Sociais

Marcos Mariano Viana da Silva¹
Mikarla Gomes da Silva²

RESUMO EXPANDIDO

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa-intervenção que aplicou a metodologia do Teatro do Oprimido (Boal, 2014) em três contextos educacionais distintos: duas turmas do Ensino Médio Técnico em Meio Ambiente do Instituto Federal do Piauí (IFPI), Campus Floriano, e uma turma de licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Desenvolvido ao longo de 2023, 2024 e 2025, o projeto teve como objetivo principal investigar as potencialidades pedagógicas do Teatro do Oprimido como ferramenta para o ensino de questões socioambientais e para a formação crítica de futuros professores de Sociologia.

A relevância desta pesquisa se fundamenta na necessidade de se desenvolver metodologias ativas que superem os modelos tradicionais de ensino, particularmente no que diz respeito a temas complexos como as mudanças climáticas e as opressões estruturais. No contexto do Ensino Médio Técnico, o Teatro do Oprimido se mostrou especialmente pertinente para abordar problemas ambientais locais, como o processo de desertificação no semiárido nordestino, desenvolvimento local e os desafios do descarte adequado de resíduos sólidos na região de Floriano-PI (JUAREZ, 2008). Já na licenciatura em Ciências Sociais, a metodologia

¹ Pós-doutorando do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais e Humanas da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte -PPGCISH/UERN. Doutor em Ciências Sociais pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – PPGCS/UFRN. E-mail: marcosmariano08@gmail.com. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -Brasil (CAPES) -Código de Financiamento 001.

² Mestra em Ciências Sociais pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte –PPGCS/UFRN. E-mail: mikarlags@gmail.com.

foi empregada para refletir sobre o papel do professor como agente de transformação social e sobre as possibilidades de se trabalhar conceitos sociológicos através de linguagens artísticas. Metodologicamente, o trabalho se estruturou em dois eixos principais: primeiro, a realização de oficinas práticas utilizando técnicas do Teatro do Oprimido, como jogos teatrais (Boal, 1998), teatro-imagem e teatro fórum; e segundo, a realização de rodadas de conversas para avaliar os impactos da experiência dos participantes. No IFPI, as oficinas foram desenvolvidas em parceria com professores da área técnica (Gestão Ambiental), articulando os conteúdos curriculares de meio ambiente com problemáticas locais. Na UFPE, o foco foi na formação docente, explorando como o Teatro do Oprimido pode ser incorporado ao planejamento de aulas de Sociologia na educação básica.

Os resultados obtidos revelaram três aspectos principais: primeiro, observou-se um significativo aumento no engajamento dos estudantes com os temas trabalhados, superando a passividade característica das aulas expositivas. No IFPI, por exemplo, os estudantes demonstraram maior interesse em questões ambientais após vivenciarem, através de dramatizações, situações como a escassez hídrica, o desmatamento e os impactos dos lixões a céu aberto. Segundo, constatou-se o desenvolvimento de empatia e pensamento crítico, especialmente quando os estudantes eram convidados a assumir diferentes papéis nas encenações (como agricultores afetados pela desertificação ou técnicos de meio ambiente em audiências públicas). Terceiro, identificou-se o potencial do Teatro do Oprimido para problematizar realidades complexas de forma dialógica, criando espaços de reflexão coletiva sobre soluções possíveis para os problemas encenados.

Na turma de licenciatura em Ciências Sociais da UFPE, na disciplina de Metodologia de Ensino das Ciências Sociais, os resultados apontaram para a eficácia do Teatro do Oprimido como ferramenta de formação docente. Os futuros professores relataram ter ampliado seu repertório metodológico e desenvolvido novas perspectivas sobre como trabalhar conceitos

sociológicos em sala de aula. Entretanto, também foram identificados desafios, como a resistência inicial de alguns alunos à expressão corporal e a dificuldade de conciliar as atividades teatrais com a carga horária apertada do curso numa provável etapa posterior de multiplicação dos conteúdos trabalhados.

A análise comparativa entre os três contextos permitiu identificar tanto potencialidades quanto limitações do Teatro do Oprimido como ferramenta educativa. Entre as principais potencialidades, destacam-se: a capacidade de tornar abstratos conceitos sociológicos e ambientais mais concretos e acessíveis; o estímulo ao protagonismo juvenil; e a criação de espaços democráticos de diálogo e construção coletiva de conhecimento. Já as limitações incluem: a necessidade de formação específica para aplicar a metodologia; a resistência de algumas instituições a abordagens não convencionais; e os desafios logísticos para implementação (espaço físico, tempo curricular, etc.).

Como conclusão, o estudo demonstra que o Teatro do Oprimido constitui uma ferramenta pedagógica poderosa para a educação ambiental e para o ensino de Sociologia, capaz de romper com modelos tradicionais de educação bancária (Freire, 1987) e promover aprendizagens significativas. Os resultados sugerem a importância de se investir na formação de professores para o uso de metodologias ativas e artísticas, bem como na criação de políticas institucionais que favoreçam sua implementação. Como encaminhamentos futuros, propõe-se a realização de novas pesquisas que avaliem os impactos de longo prazo dessa abordagem; e o estabelecimento de parcerias entre universidades e escolas básicas para disseminar a metodologia.

REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido**: e outras poéticas políticas. Editora Cosac Naify, 2014.

BOAL, Augusto. **Jogos Para Atores e Não-atores**. Civilização Brasileira, 1998.

BOAL, Augusto. **O arco-íris do desejo**: método Boal de teatro e terapia. Editora Civilização Brasileira, 2002.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: Feminismo e subversão da identidade. Civilização Brasileira, 2017.

CANDA, Cilene Nascimento. **Paulo Freire e Augusto Boal**: diálogos entre educação e teatro. *Holos*, v. 4, p. 188-198, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

JUAREZ, Paula. **Desenvolvimento local: como fazer?** / Juarez de Paula. -- Brasília : SEBRAE, 2008.

hooks, bell, **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, v. 2, 2013.

SOUZA, Jessé. **A ralé brasileira**: quem é e como vive. Civilização Brasileira, 2022.